

Os rumos estão traçados

Em entrevista ao GLOBO, especial para "A economia em discussão", o ministro do Planejamento, Delfim Netto, deixou claro que a política do Governo vai se orientar em 83 para um corte dos gastos do setor público. Um corte dramático, como disse o Ministro. Levou tempo, mas o Governo acabou reconhecendo que a principal causa da inflação está nele mesmo, através de gastos que superam em muito as fontes de recursos governamentais ou das empresas estatais. Este excedente faz com que o Governo tenha de emitir cada vez mais moeda.

Existem tantas linhas de crédito em aberto no Banco do Brasil que a emissão de moeda acaba se dando de forma automática, sem controle direto da autoridade monetária, que algumas vezes só fica sabendo da emissão quando o fato está consumado. Mas esta é uma herança que a autoridade monetária vem herdando de um Governo para outro, pois a estrutura da política econômica tem sido mais forte do que o desejo de corrigir a distorção.

A redução do déficit do setor público vai ser facilitada pela conclusão de inúmeras obras de peso. Itaipu estará em condições de gerar energia no final de 83 e os gastos com a obra já passaram a declinar. A empresa começa a se desfazer dos equipamentos de construção usados para levantar a barragem, o que vai render à Binacio-

nal Itaipu algo em torno de US\$ 400 milhões.

O cobre da Bahia, em pleno sertão onde Antônio Conselheiro fez a profecia de que "o sertão vai virar mar e o mar vai virar sertão", deixa também de ser sonho para virar realidade. Uma realidade cara, é claro, pois o cobre da Carajás Metais sairá a um custo superior ao do metal importado. Dos males o menor, pois o Brasil vinha dispendendo alguns milhões de dólares — que estão cada vez mais difíceis de conseguir — para importar um metal existente em território nacional. Além disso, o cobre poderá proporcionar uma riqueza que o sertão de Canudos, uma das regiões mais pobres do País, jamais viu.

A Ferrovia do Aço, que seria dos "mil dias", corre o risco de passar dos três mil. Mas o grosso do investimento já foi feito e é bem provável que em 83 a Ferrovia se torne também uma realidade. Uma estrada de ferro moderna, eletrificada e que, espera-se, servirá de exemplo para construção de outras ferrovias no País.

O petróleo continua sendo o grande gargalo nacional. Não é fácil ter de desembolsar US\$ 10 bilhões todo ano com um combustível que depois de queimado só serve para poluir o ar. A Petrobrás ainda não teve a sorte de achar um campo dos tipo "Arábia Saudita", mas tem conseguido resultados muito positivos no mar. Não há mais dúvida de que a meta dos 500 mil barris/dias será superada em 1985 pela Petrobrás.

Amanhã e domingo,
os temas de
"A economia em
discussão" são petróleo,
siderurgia, Carajás e mais
opiniões de economistas